

APRESENTAÇÃO

Os estudos sobre a linguagem adquiriram grande significação no século XX, principalmente devido à distância entre as relações sociais e as reflexões sobre as contradições determinantes dessas relações. Já no início do século passado, Saussure e Bakhtin, por caminhos diferentes, afirmaram respectivamente que o signo lingüístico é arbitrário e só faz sentido a partir de sua inscrição na história. O primeiro vê na característica da arbitrariedade do signo a impossibilidade de o estudo da fala (discurso/história) ser inscrito no âmbito da Lingüística, ciência que teria por objeto, unicamente, a língua; o segundo, afirmando que o signo é essencialmente ideológico, explicita que sua arbitrariedade é destituída pela força da história e, por isso, a expressividade da palavra, o sentido que produz, está diretamente definida pelas condições sociais.

Acompanhando as mudanças de paradigmas das ciências humanas que se cristalizam a partir da década de 60, Pêcheux propõe uma forma de entender e de estudar a linguagem tomando por base a interação entre língua, história e ideologia; enfatiza a importância de rever os estudos lingüísticos, sob pena de que cada vez mais tais estudos se tornem ascéticos em relação às necessidades humanas e busquem as ciências ditas não humanas para sustentar suas análises.

O Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da Universidade Federal de Alagoas, embora tenha contribuído desde a sua fundação, em 1989, com teses na área da Análise do Discurso, só em 1999, depois do reconhecimento do doutorado, agregou às demais uma linha de pesquisa em Análise do Discurso: *Discurso: sujeito, história e ideologia*.

Este número da *Revista Leitura* é dedicado a trabalhos produzidos por professores e alunos em fase de doutoramento ligados a essa linha de pesquisa e por professores de outros programas de pós-graduação que partilham essa perspectiva de

análise. Os textos são díspares, tendo em comum a certeza de que a relação língua e fala é constitutiva do processo de significação, e, por isso mesmo, não devem ser estudadas separadamente. Os diversos ângulos de observação dos diferentes pesquisadores debruçados sobre um mesmo objeto (o discurso) permitem perceber a riqueza do debate que está posto no campo da linguagem inserido nas ciências da humanidade.

Quatro blocos de questões foram dispostos na organização desta revista. O primeiro, constituído por textos teóricos, reúne as contribuições de Mónica Zoppi-Fontana (UNICAMP) que tratam sobre o *lugar de enunciação*, marcado pela *interpelação ideológica do sujeito do discurso*; Maria Virgínia Borges Amaral (UFAL) apresenta uma discussão sobre as noções de condições de produção, formação ideológica, formação discursiva desenvolvidas no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso; Roberto Sarmiento Lima (UFAL), que observa o caráter social da linguagem estabelecendo, através dos estudos de referência marxiana, o imbricamento entre pensamento, ciência, linguagem e trabalho para o processo de humanização; Ana Maria Gama (UFAL) faz uma reflexão acerca de conceitos fundamentais da teoria do discurso que tornam possível a interpretação do discurso pedagógico.

No segundo bloco, Ivone Tavares Lucena (UFPB) apresenta uma análise de discursos publicitários, produzidos em revistas ditas masculinas e femininas, procurando demonstrar os efeitos ideológicos que produzem sentidos determinantes dos chamados “sexo forte” e “sexo frágil”; Belmira Rita Magalhães (UFAL), analisando os Cadernos Mulher, publicados em dois jornais, procura demonstrar como o funcionamento discursivo contribui para a manutenção da dominação da mulher e silencia o ideário feminista; e Aloísio de Medeiros Dantas (UFPB) realiza um estudo sobre os diferentes sentidos produzidos pelo discurso político em um processo seletivo de candidatos a reitor da Universidade Federal da Paraíba.

No terceiro bloco encontram-se os trabalhos de Márcia Rosseti (UFAL), que introduz uma reflexão acerca dos questões históricas e culturais que incidem no ensino da língua na sociedade moderna; de Luís Francisco Dias (UFPB), que faz uma análise da noção de entremeio definida no campo da Análise do Discurso, procurando demonstrar a contribuição que essa noção poderá trazer aos estudos da linguagem; de Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante (UFAL), que, analisando discursos produzidos por alunos em sala de aula, recorre às noções de implícito e de silenciamento para identificar as pistas ideológicas que apontam para a posição do sujeito do discurso; de Maria Ester Vieira de Souza (UFPB), que procura demonstrar como a Análise do Discurso oferece elementos necessários para a interpretação de discursos produzidos por alunos em sala de aula.

Para explicitar a amplitude do debate acerca dos estudos da linguagem, um quarto bloco reúne textos de Paulo Valença (UFAL), que estabelece um diálogo instigante da filosofia idealista de Aristóteles a Hegel e os estudos lingüísticos de Saussure e Chomsky; Luziano Pereira Mendes (UNICAMP) apresenta um estudo sobre a crítica de Wittgenstein à filosofia ocidental da linguagem.

Essas contribuições fornecem uma mostra da extensão e da multiplicidade de abordagens permitidas pelo campo da Análise do Discurso.

Maceió, janeiro 2002

Belmira Magalhães

Maria Virgínia Borges Amaral

Organizadoras